PREVALÊNCIA DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

Adriane Yumi Babá (PIC/Uem), Ricardo Souza Vasconcellos (Orientador), Carlos Antonio Lopes de Oliveira.(co-autor). e-mail: driybaba@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Maringá, PR.

Área: *Ciências Agrárias (5.00.00.00-4)***, Sub-área:** *Zootecnia (5.04.00.00-2)*

Palavras-chave: Consanguinidade, herdabilidade, osteoartrite

Resumo:

A Displasia coxofemoral é uma doença multifatorial, que acomete principalmente cães de médio e grande porte, sendo caracterizada por uma anormalidade na articulação do quadril, onde os animais sintomáticos apresentam dificuldade de locomoção e dores, podendo diminuir a qualidade de vida do cão. Foram avaliados os dados radiográficos do grau de displasia de 214 animais registrados no ano de 2013, pela Sociedade Brasileira de Criadores de Pastor Alemão, sendo 150 fêmeas e 64 machos, onde 86,92% eram de coloração padrão Capa Preta, e 13,08% outras cores (cinza ou preto), no sistema computacional SAS. Observou-se que os machos de coloração Capa preta não apresentaram displasia, e houve diferenças de probabilidade dos mesmos entre o sexo e outras colorações.

Introdução

A Displasia coxofemoral é uma doença que acomete a articulação do quadril, caracterizando por uma anormalidade entre a cabeça do fêmur com o acetábulo, e dependendo do grau de displasia, o animal pode apresentar claudicação, dificuldade de locomoção ou até mesmo se tornar impossibilitado de caminhar, devido a dor, o que diminui a qualidade de vida do cão (FOSSUM et al., 2008). O diagnostico definitivo é feito através de radiografias e classificados em 5 graus, desde articulação normal (A) à Displasia grave (B) (COLVILLE; BASSERT, 2010). As raças de grande porte

como o Pastor Alemão são as mais predispostas à doença, podendo ter diversos fatores genéticos, ambientais e nutricionais envolvidos (SCHWABACHER; GRAY, 1978; FOSSUM et al., 2008). Atualmente o controle visando a erradicação da doença é feito através dos laudos radiográficos associados à genealogia, evitando os cruzamentos de animais que apresentem displasia (SCHWABACHER; GRAY, 1978; COLVILLE; BASSERT, 2010; MORAILLON et al., 2013). Estudos epidemiológicos desta patologia são importantes visando reduzir cada vez mais sua prevalência. Assim, objetivou-se neste trabalho estudar alguns fatores que predispõem a ocorrência de displasia em cães da raça Pastor Alemão.

Materiais e métodos

Este estudo foi conduzido a partir de informações disponíveis no sítio eletrônico da Sociedade Brasileira de Criadores de Pastor (SBCPA, www.sbcpa.com.br), com autorização dos responsáveis pelas informações. Os dados sobre presença ou ausência de displasia, bem como o grau da doença, sexo e cor da pelagem de 214 animais registrados no ano de 2013, foram analisados estatisticamente para os fatores condicionantes da doença.

A probabilidade de não ocorrência de displasia foi estimada por meio de modelos lineares generalizados (GLM), a partir da função *Proc Genmod* do Sistema Computacional SAS, utilizando a distribuição binomial e função de ligação *Logit*.

A cor e o sexo foram considerados para determinar a associação destes fatores com a displasia em cães.

Resultados e Discussão

Foram avaliados ao todo 150 fêmeas (70,1%) e 64 machos (29,9%). Destes, 86,92% eram de coloração padrão Capa Preta, e 13,08% outras cores (cinza ou preto).

Dentro da coloração Capa Preta, foram observadas diferenças nas probabilidades de ocorrência de displasia entre os sexos, sendo esta ocorrente apenas nas fêmeas (Tabela 1), com uma frequência relativamente elevada, de aproximadamente 35%. Para as demais cores não foram observadas diferenças na probabilidade de ocorrência de displasia entre os sexos.

Em função da pelagem, não houve diferenças significativas na probabilidade de ocorrência em fêmeas, porém nos machos, observou-se

que a probabilidade de ocorrência de displasia, foi menor em animais de coloração capa preta (Tabela 1).

Tais relações entre cor e ocorrência de displasia por sexo, devem ser analisadas com cautela, pois podem estar relacionadas ao número de animais amostrados em cada coloração, dado que a coloração mais frequente é a cor Capa Preta. O fato de o macho não apresentar displasia na coloração padrão, pode estar relacionado ao fator de seleção realizado nos sistemas de criação, no qual o macho tem valor genealógico melhor selecionado do que as fêmeas, podendo os mesmos ser acasalados somente depois dos 24 meses e aceitos pela seleção da SBCPA.

Tabela 1 – Comparação entre as médias de não ocorrência de displasia

	Fêmea	**Macho**
Capa preta	0,353aA	0bB
Outras cores	0,385aA	0,42aA

*comparação das médias em coluna por letras maiúsculas e em linhas por letras minúsculas, onde as médias de mesma letra não se diferem entre si estatisticamente

Conclusões

Devido a seleção genealógica dos cães, foi possível verificar o controle adequado da doença em machos. Porém deve-se ter mais estudos, em relação a seleção de fêmeas dado que as mesma contribuem geneticamente para a ocorrência de displasia. Estudos futuros com um número maior de animais serão necessários para verificar a associação entre displasia e cor da pelagem em machos

Referências

COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. Anatomia e Fisiologia clinica para Medicina Veterinária. Trad. NOVAIS, V.M. et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FOSSUM, T.W et al. Cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 1233-1246.

MORAILLON, T. et al. Manual Elsevier de Veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos; trad. HERNANDEZ, C.D. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCHWABACHER, J.; GRAY, T. O Pastor Alemão. Traduzido e adaptado por Lima, M.C.S. São Paulo: Nobel, 1984.